

CELSO MING



E-MAIL: CELSO.MING@ESTADAO.COM

Os juros e os pobres

Juros altos beneficiam ou prejudicam os mais pobres? Até recentemente, ouvia-se apenas que os juros altos sempre favorecem os banqueiros os credores e os rentistas...



Theresa May. Assim não dá

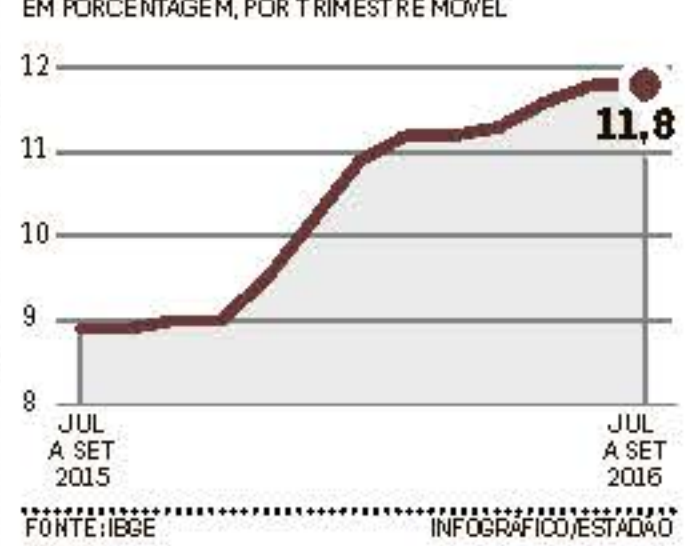
“Nos países avançados, os juros estão no subsolo, porque os bancos centrais foram chamados a combater a crise. A decisão foi facilitar o crédito e incentivar os investimentos para turbinar a atividade econômica...”

dial continua malparada. Mas o ponto principal das críticas de Theresa May é o de que a atuação dos bancos centrais está concentrando renda e favorece os mais ricos. Os juros muito baixos ou negativos produzem efeitos colaterais importantes: reduzem as dívidas, especialmente as hipotecárias; aumentam o valor dos títulos e das ações; pulverizam o rendimento dos fundos de investimento e dos fundos de pensão; e provocam deterioração das reservas técnicas das seguradoras...

lhando para combater a inflação e, portanto, para reduzir o estrago provocado pelo aumento de preços sobre o poder aquisitivo da população. Na medida em que procuram estimular o aumento da atividade produtiva, juros negativos também favorecem o trabalhador. Enfim, qualquer coisa que um banco central faça ou deixe de fazer acaba por transferir renda. Pretender que se transforme em instrumento de redistribuição de renda, como parece exigir a primeira-ministra britânica, implica sabotar a principal função de um banco central que é dedicar-se a proteger o valor da moeda.

CONFIRA

● Taxa de desocupação no Brasil



No trimestre móvel terminado em setembro, o nível de desocupação foi de 11,8%, o mesmo do trimestre móvel anterior. Conforme avalia o IBGE, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, havia, então, 12 milhões de pessoas desocupadas em busca de trabalho. O conceito de desocupação é mais preciso do que o conceito de desemprego, porque abrange não apenas as pessoas que procuram trabalho assalariado, mas, também, as que não conseguem exercer nenhuma outra atividade remunerada, como trabalho autônomo e profissão liberal.

Advertisement for GATE 1 Corporate Offices with three clock icons for Rio (45 min), Curitiba (55 min), and BH (75 min). Office area: 42 to 584 M².

Advertisement for GATE 1 Corporate Offices. Includes contact information: Av. Washington Luís, 6.675, Gate 1 Offices, phone 11 3774-0083. Delivery: DEZ/2016.

Editorial Econômico

Comportamento da indústria da construção volta a piorar



Demanda insatisfatória, juros e tributos elevados, inadimplência dos clientes e falta de capital de giro foram relacionados por 591 empresários da construção civil como os principais problemas do setor em setembro, segundo a Sondagem Indústria da Construção, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). São motivos que ajudam a explicar a queda do nível da atividade do segmento em agosto e setembro, depois da leve melhora entre abril e julho.

Em setembro, todos os indicadores da Sondagem da Construção ficaram abaixo dos 50 pontos que separam os campos positivo e negativo. Repetiu-se, na construção civil, a desaceleração da indústria em particular e da economia em geral constatada em outros indicadores – e a retração da demanda encabeça as dificuldades do setor.

dos por 20,4% das empresas; agora, são mencionados por 5,5%. O problema da falta ou do alto custo da matéria-prima atingia 15,8% dos entrevistados e agora atinge 6,5%. A falta ou o alto custo de energia elétrica incomodava 8,8% das companhias e hoje atinge 2,7% delas. Historicamente, as expectativas dos empresários da construção são melhores do que os indicadores da situação presente. Mas nem isso ocorreu em setembro: a expectativa de nível de atividade caiu de 46,9 pontos para 45,2 pontos; a de novos empreendimentos e serviços, de 45,5 para 44,7 pontos; e a da compra de insumos e matérias-primas, de 45 para 44,6 pontos. Além disso, há pouca propensão a contratar pessoal. Só na situação financeira e margem de lucro houve pequeno alívio. Com os problemas enfrentados por grandes empresas envolvidas na Lava Jato ou sujeitas à crise fiscal, foram menos ruins o desempenho e as expectativas de pequenas e médias companhias. As médias, por exemplo, registraram nível de atividade de 44,5 pontos, ainda no plano negativo, mas acima das grandes. Sofrendo com a baixa demanda por imóveis, obras de infraestrutura e serviços, as empresas demandam menos insumos e mão de obra e repassam a crise aos fornecedores. A atividade da construção civil depende estritamente dos ciclos econômicos. E se em 2017 o crescimento for lento, uma retomada mais forte do setor será de novo adiada.

Coluna do Broad

POR ALINE BRONZATI, CYNTHIA DECLOEDT E FERNANDA GUIMARÃES

Bancos e Anatel fazem exigências a investidor egípcio para salvar Oi



Bancos públicos credores da Oi e Anatel fizeram exigências ao investidor bilionário egípcio Naguib Sawiris, que trabalha em plano alternativo para recuperar a tele. Em encontro de reconhecimento realizado na semana passada, disseram fazer questão de que não haja distribuição de dividendos durante o período em que a reestruturação estiver em andamento, por beneficiar o acionista em detrimento do plano. Também pedem que não sejam vendidos ativos estratégicos, como rede de TV digital e operações de telefonia móvel.

Somando O Banco Daycoval estaria adquirindo a carteira de pequenas e médias empresas do Citi no Brasil, que deixou de fazer parte da estratégia do banco norte-americano no País ao lado das operações de varejo, comentam fontes do mercado. O valor da transação, ainda não fechado, estaria entre R\$ 600 milhões e R\$ 1 bilhão. A carteira é composta por cerca de 200 empresas em todo o Brasil.

Garimpo O Banco do Brasil desembarcou no Vale do Silício, na Califórnia. O foco é garimpar fintechs e soluções inovadoras e digitais, trazendo para dentro de casa o que poderia ser uma ameaça tecnológica. O Laboratório Avançado Banco do Brasil (LABB) começou a funcionar em junho e a segunda turma está por lá, com dois projetos em andamento. Para 2017, a expectativa é incubar 12 ideias, algumas no próprio Vale do Silício. Mas uma parte delas será no Brasil.

Venda pra quê? São muitas as hipóteses para a venda de ativos que a Unimed Rio pode promover depois de ter contratado o Santander como assessor financeiro, mas o valor esperado com os desinvestimentos já está encaminhado. O montante de R\$ 600 milhões poderia evitar a necessidade de aportes por parte de cooperados, segundo fontes próximas. A venda de hospital na Barra da Tijuca é a menina dos olhos, mas depende de o novo dono atender exigências da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Selo verde O fundo de debêntures de infraestrutura em energia renovável que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fomenta deve ficar em torno de R\$ 500 milhões, segundo estudos da instituição. O fundo, uma das iniciativas do BNDES para impulsionar os investimentos em infraestrutura, terá pa-

péis com selo verde, de agências certificadoras que comprovem a destinação dos recursos para teses de sustentabilidade ambiental.

Tempo perdido



A Caixa suspendeu, de última hora, a assinatura de um contrato com a MRV Engenharia para o desenvolvimento do primeiro projeto na faixa 1,5 do Minha Casa Minha Vida. O presidente da incorporadora, Eduardo Fischer, já estava chegando ao prédio do banco nesta quinta-feira, em São Paulo, quando foi avisado sobre a mudança de planos.

Propaganda Em vez de uma reunião rotineira, a Caixa decidiu realizar nos próximos dias uma cerimônia pública com membros do alto escalão do governo federal. O objetivo é “bombardar” o tema, que vem sendo discutido desde 2014, mas não saiu do papel por falta de acordo sobre as regras e a disponibilidade de recursos.

COM CIRCE BONATELLI E DAYANNE SOUSA E-MAIL: COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Mercados

● Ações

Table with columns: Ação, Var. %, Vol. neg. (R\$), etc. Includes VALEPNA, PETROBRAS PN, ITAUBANCO PN, etc.

Maiores altas do Ibovespa

Table with columns: Ação, Var. %, Neg. Includes BRASIL ON, COSAN ON, CEMIG PN, etc.

● Mercado futuro

Table with columns: DI de 1 Dia, Merc. Futuro, etc. Includes WTI US\$/barril, IBRENT US\$/barril, etc.

Dólar Comercial

Table with columns: Data, Taxa Ano, Taxa Dia, etc. Includes Dólar americano, Euro, etc.

● Moedas

Table with columns: Moeda, Taxa, etc. Includes Dólar americano, Euro, etc.

● Suas Contas

Table with columns: TR/TBF/Poupança, TR/TBF/Conta Corrente, etc.

Inflação (%)

Table with columns: Índice, Setembro, No ano, 12 Meses. Includes INPC (IBGE), IGP-M (FGV), etc.

Metals - Energia

Table with columns: Último, Dia % 1 Mes, % 1 Ano. Includes WTI US\$/barril, IBRENT US\$/barril, etc.

Fator da TR

Table with columns: Data, Fator, etc. Includes CDB (92/20), CDB (60/40), etc.

● Agrícola: Mercados Futuros

Table with columns: Açúcar - Londres, Milho - Chicago, Soja - Chicago, etc.

INSS: competência Outubro

Table with columns: Salário de contribuição, Aliquota, etc. Includes Ate R\$ 1.556,94, De 1.556,95 a R\$ 2.594,92, etc.

Reajuste do aluguel (Outubro)

Table with columns: IGP-M (FGV), IPCA (IBGE), etc. Includes IGP-M (FGV), IPCA (IBGE), etc.

Salário regional paulista

Table with columns: Opcão salarial, Valor, etc. Includes Opcão salarial em duas faixas, R\$ 1000 e R\$ 1007, etc.

Imposto de Renda na Fonte

Table with columns: Base de cálculo (R\$), Aliquota, etc. Includes Até 1903,98, De 1903,99 a 2826,65, etc.

Café - NY

Table with columns: Data, Preço, etc. Includes Dez/16, Mar/17, etc.

Trigo - Chicago

Table with columns: Data, Preço, etc. Includes Dez/16, Mar/17, etc.